

JOSE MÁRIO BRANCO

Cantor, autor-compositor e actor profissional.

Autor, compositor e interprete de 14 discos entre os quais "Mudam-se os tempos, Mudam-se as vontades" (1971) e "Margem de certa maneira" (1973) e "Pois canté" (1976), classificado entre os 10 melhores discos portugueses de sempre, e "A Mãe", 12 canções segundo Bertolt Brecht, classificado como um dos três melhores discos em 1978. Arranjos e direcção musical de numerosos discos, entre os quais "Cantigas de Maio" de José Afonso, classificado como melhor disco português de sempre.

Exilado em França entre 1963 e 1974, fundou a cooperativa cultural "Groupe Organon" com outros artistas e animadores culturais; dirige a primeira experiência de pré animação cultural da Ville Nouvelle de Saint-Quentin-en-Yvelines; criador e interprete de numerosos espectáculos deste grupo entre os quais "A Comuna de Paris", "O Racismo" e "A Jovem Poesia inglesa e americana".

Durante o seu exílio, realizou centenas de galas e de recitais de canções em França (Paris, Saint-Denis, Nanterre, Lyon, Poitiers, Rennes, Toulouse, Caen, ect...) Inglaterra, Suíça, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália, na maioria em associações de emigrantes portugueses.

Autor, compositor e interprete de música de numerosas peças de teatro e de filmes, em França e em Portugal

("Libérez Angela Davis", "Fuenteovejuna", "A Confédération", "Voleur de l'ain", "Liberdade, Liberdade", etc..)

Musico e actor da Comuna em 1977-79 (Co-criação de "A Mãe" e Homem Morto, Homem posto" de B.Brecht.

Fundou o Teatro do Mundo em 1979

De regresso a Portugal fundou o Sae (Sociedade de Alegria Cultural) onde ficou até 1986

Viva folha